

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO «JORNAL DE ANUNCIOS»

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

QUESTÃO VELHA

Continuam os jornaes da mais larga informação os seus registos quasi quotidianos de novos autos levantados pelas nossas auctoridades maritimas contra pescadores hespanhoes encontrados a transgredir os tratados de pesca existentes entre os dois paizes da peninsula, e, attendendo bem ao numero progressivo d'esses autos de transgressão, com facilidade se comprehenderá que em vez de medidas terminantes que ponham cobro ao intoleravel abuso de *nuestros hermanos*, se tem descurado cada vez mais esse momentoso assumpto que alem de constituir ra soavel prejuizo para a nossa classe maritima offende o nosso brio de nação independente e ciosa dos seus direitos.

São já sem conto as vezes que temos reclamado dos governos uma medida decisiva e energica que sirva a terminar de vez este inqualificavel estado de cousas e com prazer temos presenciado alguns collegas nossos apoiarem com entusiasmo taes reclamações; infelizmente, porém, para coisa alguma esse entusiasmo tem servido e as nossas aguas territoriaes continuam a ser escandalosamente invadidas pelos barcos de pesca da nação visinha, sem que o governo saiba fazer respeitar a lei, zelando os interesses d'uma das classes mais necessitadas e pugnando pelo prestigio da nossa nacionalidade. Recorda nos ter sido o *Guadiana*, orgão do partido progressista no Algarve, um dos confrades que melhor e mais entusiasticamente nos acompanharam n'esse movimento de protesto á invasão das parselhas hespanholas em aguas portuguezas e isso nos fez prevêr um breve desfecho favoravel n'este importante assumpto quando da ascensão ao poder do partido progressista que, demais a mais, bateu bem o pregão de fazer um governo honesto, justo e decisivo.

Mas quatro mezes vão já que mãos progressistas dirigem as re-deas da governação e apesar de ter vindo presidir aos destinos politicos d'esta provincia um algarvio illustre que, por isso mesmo, conhece de sobejo as cousas do Algarve e principalmente as questões de pesca que constituem o seu mais importante factor vital, nada ainda houve que confirmasse a nossa previsão e desse ao *Guadiana* a virtude de, no poder, ter continuado a contribuir para uma solução satisfactoria n'essa questão que tanto interessa a provincia e sobretudo a desprotegida classe dos nossos pescadores.

Certo é que não perdemos ainda as esperanças de que alguma cousa de providencial appareça a cohibir o desenfreado abuso dos pescadores hespanhoes e cremos

até que, passado agora este periodo eleitoral que absorveu quasi por completo a attenção dos dirigentes politicos, alguma cousa se iniciará n'esse sentido e isso esperamos do chefe superior d'este districto que, antes de chamado ás pugnas parlamentares ha de querer tornar memoravel a sua passagem pelo governo civil da provincia que lhe foi berço com uma medida que o honre, honrando o paiz.

DR. JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

Depois de alguns dias de permanencia n'esta cidade retirou para Lisboa no domingo ultimo o sr. dr. José Teixeira d'Azevedo, primeiro official da primeira repartição de instrucção publica no ministerio do reino e distincto advogado.

Deve voltar a Tavira em março proximo para assistir á inauguração da estação do caminho de ferro.

CARTA DE LISBOA

As eleições geraes de deputados — Cumpriram-se as prophcias... Nos circulos de Lisboa — Noticia de sensação

Em parte, não nos trouxeram surpresas de especie alguma as eleições geraes. Cumpriram-se as nossas prophcias, mas em boa verdade estimariamos que assim não fosse, pois o que ganhassemos em satisfação patriotica nos compensaria dos erros porventura dados em materia de reportagem politica...

Pelas provincias correram os actos electoraes como vae sendo uso: a victoria, na maioria, para os candidatos governamentaes, e na minoria para os do outro partido que completa o duetto da rotação constitucional. Isto com uma unica excepção, que foi dada pelo Funchal — esse delicioso e cubiado de paraizo, onde a primavera é eterna... menos para os regeneradores.

Propunham estes pela Madeira o major Alexandre Sarsfield, que se distinguia ha annos nas campanhas de Africa e que era, por assim dizer, o braço direito do ministro da guerra na ultima situação regeneradora. Venceram n'ò, porém, os nacionalistas ou catholicos, rompendo-se assim a harmonia geral e ficando esse grupo politico com dois representantes na camara baixa: o dr. Peixoto Correia, eleito por Braga, por meio de accordo com o governo, e o dr. Homem de Gouveia pelo Funchal, onde lhe perteceu a candidatura da minoria por 200 votos sobre a votação dos regeneradores. Foi este o unico candidato que os regeneradores perderam, mas n'uma lucta que incontestavelmente honrou vencedores e vencidos. Faça-se-lhes essa justiça...

Os fraquistas trouxeram á camara apenas os tres deputados, cujas eleições nós já aqui tinhamos dado como certas, e para as quaes o intransigente sr. João Franco, apesar de tudo, não desdenhou accordos. São elles o dr. Martins de Carvalho, por Castello Branc, o proprio sr. João Franco por Faro, e o conselheiro Luciano Monteiro por Arganil. A eleição d'este ultimo foi uma pequenina partida ao chefe progressista, que, segundo parece, o guerreava de morte...

Quer dizer, o sr. Luciano Monteiro deu-se como proposto primeiramente por um circulo onde fatalmente perderia, o de Beja e depois de realisado o accordo em Arganil passou para lá com armas e bagagens, illudindo assim as manobras do sr. José Luciano. Bem achado.

Quanto ao sr. Mello e Souza, que indubitavelmente é o mais seguro esteio do franquismo, succedeu tambem o que já tinhamos previsto. O illustre financeiro e estimado presidente da Associação Commercial perdeu a sua eleição por Lisboa, apesar de, á ultima hora e como ultimo recurso, ter já sido apresentado ao suffragio, não como franquista, mas simplesmente como... candidato commercial.

Não o puderam salvar os seus correligionarios e amigos colligados, dada a fórma como a victoria eleitoral foi disputada em Lisboa.

Nos dois circulos da capital foi a lucta verdadeiramente renhida e interessante, tendo os republicanos ganho, propriamente dentro da cidade, a maioria em um circulo e a minoria em outro. Não quer isto dizer que uma lista republicana, em opposição a uma outra lista de todos os partidos monarchicos, ganhasse. Não o quer dizer, na verdade como se pôde inferir do apuramento das votações, comparadas.

Mas sabendo-se tambem que os republicanos tiveram na cidade, em 1901, a media geral de 2:263 votos, e já este anno subiram a 7:047, não é injustiça dizer que o sr. José Luciano de Castro praticou um acto de pessima politica não tratando de mais amplo e seguro accordo entre todos os monarchicos. Assim, teve de recorrer a um expediente que muitos dos seus proprios partidarios censuraram e que consistiu em ir buscar, e dizem que fraudulentamente, aos concelhos limitrophes, os votos necessarios para abafar a victoria republicana das assembléas da cidade.

Salvou com esse expediente a situação creada? Não, por duas razões: porque a significação do caso ha de ficar, indelevel e eloquente, e a eleição de Lisboa pôde ser annullada, na proxima quinta feira, pelo tribunal de poderes.

Este acto sensacional seria o ultimo golpes na politica absorvente e mal orientada com que o sr. José Luciano tem descontentado, não só o paiz, mas tambem muitos dos marechaes do seu partido.

Porque a verdade — é preciso se torna dizel-a — é que a grande votação republicana de Lisboa não representa um ataque ás instituições monarchicas. Muitos amigos dedicados do throno e de el-rei nós vimos votar nos republicanos.

Essa votação o que representa é um protesto formal, eloquente e honrado contra o mau caminho que ultimamente tem seguido o chefe do governo em Portugal. Para que as listas monarchicas tenham grande maioria em Lisboa nem accordos serão precisos: Basta que os governos saibam cumprir, com honestidade e patriotismo incorruptiveis, a missão que lhes é confiada de bem servirem os interesses do paiz. O povo, que tão elevado sempre conserva o sentimento da justiça, reconhecerá isso mesmo.

E' esta a lição que nos deixaram as ultimas eleições geraes.

Por lapso não levou a assignatura de *Lysandro* a nossa secção *Caricaturas*, no numero passado.

O TOM IRRITANTE

Estamos em maré de infortunios! Tambem não agradou ao nosso presado collega *O Sul* o segundo editorial que publicamos, sobre eleições.

Tão grande foi o desagrado do nosso collega de Faro, que não duvidou classificar de *irritante* o tom em que lhe rebatemos as affirmações que julgamos menos verdadeiras.

Irritante! Como quererá então o collega que lhe classifiquemos a forma porque defende o seu credo politico, — credo que — á semelhança dos lojistas que adoptaram o reclame á americana, se não cança de proclamar como sendo o *non plus ultra* dos systemas de governo?

Nós, porem; mettemos a mão na consciencia, voltamos a lêr o nosso artigo, pedimos sobre elle a opinião de amigos e adversarios, solicitando a todos com o maximo empenho o favor de nos descobrir e indicar aquelle *tom irritante* que tanto importunára o nosso collega a ponto de nos privar da sua discussão.

Nenhum, todavia, conseguiu semelhante *desideratum* e todos ao mostrarmos-lhes no *Sul*, o que de nós se disia, ficavam mais admirados que se tivessem ascendido á torre de Babel ou estivessem contemplando os jardins suspensos de Semiramis; mais de um nos disse: — Tom irritante!? Não é mal achada! Mas não percebo!

E nós confessávamos que tambem não percebiamos.

Lembrou-nos então que bem podia aquillo ser um fino gracejo do dosso collega...

A epocha carnavalesca justificava a nossa idéa. Sem duvida o *Sul* brincava conosco.

Pouco tempo, porem, nos durou esta convicção.

Continuando a ler aquelle periodico todas as nossas esperanças de que se tratava dum simples gracejo desappareceram como as andorinhas ás primeiras chuvas!

No segundo *echo* em que se nos referia aquelle nosso presado collega, deixava perceber, através da fina mascarilha do gracejo, a peçonhenta triaga do despeito...

D'ahi á convenceremo-nos de que o *Sul* falava a serio não mediam instantes.

Voltamos, portanto, a outro campo as nossas observações e, como muitas das pessoas a quem tinha mos lido o que no *Sul* nos dizia respeito, tinham exclamado: — Que musica! — não duvidámos orientar nesse sentido as nossas vistas.

Além de que, aquelle *tom irritante* rescendia a notas sustentadas e a accordos bemolados.

In *mente* passámos revista aos tons musicaes que existem e de que toda a pessoa medianamente instruida em musica tem conhecimento

Não encontramos porem o *tom irritante* de que falla o nosso collega, pelo que ficamos esperando que, pondo de parte a sua irritabilidade verdadeiramente *leariana*, faça a grande fineza de nos indicar quaes os trechos, os periodos ou as phrases em que a sua fantasia artistica soube descobrir o *tom irritante* que é, quanto a nós, um neologismo em technologia musical.

No caso de não satisfazer a este nosso pedido, com grande magua nossa teremos que ficar considerando aquelle nosso presado collega como completamente ignorante em... musica.

Poetas

LOGICA

Ai d'aquelles que, um dia, depozeram Firmes crencas n'um bem que lhes vout! Ai dos que n'esto mundo ainda esperam! Terão a sorte de quem já esperou...

Ai dos padrinhos, dos que já tiveram Oiro e papeis que o vento lhes levou! Ai dos que tem, que ainda não perderam, Que amanhã, serão pobres como eu sou.

Ai dos que, hoje, amam e não são amados, Que, algum dia, o serão, mas sem poder! Ai dos que soffrem! ai dos desgraçados

Que, breve, não terão mais p'ra soffrer! Ai dos que morrem, que lá vão levados! Ai de nós que ainda temos de viver!

ANTONIO NOBRE.

CARICATURAS

Se não usasse oculos com aros de oiro dir-se-ia que tinha começado usando-os para contemplar mais a seu contento a ascensão politica do maior dissidente de um grande partido existente.

Adversarios politicos e julgamos que outros não tem, aggridem no ás vezes ou quasi sempre, mas logo surge a defende-lo um jornal cujo titulo apeçar de se compor apenas de quatro letras, mede mais de um palmo.

De resto sabe se apenas que escolheu para these final do seu curso o hypnotismo, talvez como que numa suggestão de que um novo partido o hypnotisaria...

LYSANDRO.

Acompanhado pelo secretario da commissão de falhas, sr. Augusto Christovam do Conceição, esteve hoje em Tavira, de passagem para Villa Real e Castro Marim, o sr. Silvino da Camara que, como presidente da referida commissão, anda em serviço pelos concelhos do Algarve.

De Faro

Chronicas são velharias! Ao começar a escreve-las foguei nos insensivelmente o espirito para os tempos medievaes, acolhendose, sem bem sabermos porque, na frescura suave dos claustros, de parceria com os velhos monges que vagarosamente, lentamente, nas horas desoccupadas dos seus dias, iam traçando a historia do seu tempo quasi sempre mais inspirada pela phantastica reverberação dos vitraes das ogivas dos seus templos que na verdade dos factos!

Quão longe estamos desse tempo.

Mas deixemos divagações que nos poderiam levar infinitamente longe e falemos do que de importante se tem passado nesta capital de districto.

Importante... importante, valha a verdade que não sabemos bem o que tenha sido...

Quer-nos parecer que a vida tem continuado monotonamente igual. Diremos todavia, que a festa offerecida pela *tuna Farensê*, aos socios protectores, foi deveras encantadora — que o theatro 1.º de Dezembro se encheu completamente e que todos os numeros do programma satisfizeram por completo recebendo todos os executantes muitos e justificados applausos... Por isto se avaliará o exito im-

menso que vai ter a recita carnavalesca que a mesma tuna realisar-se-á muito brevemente.

Dos politicos apenas diremos que andam todos desconfiados uns com os outros, o que lhes não fica mal pois significa que o regimen dos *accordichos* tende a desaparecer e cada partido a recuperar a sua autonomia, pelo que a todos felicitamos.

E, para terminar, propomos um voto de louvor á lua, pela maneira brilhante porque tem contribuido para o esplendor destas formosissimas noites em que parece que as estrellas teem rutilancias diamantinas e o firmamento se transformou, todo elle, em um immenso *cellarium* de setim azul!...

FLAMINIO.

MASCARAS

A Mello Barreto

Todos se voltaram quando a figura appareceu, elegante, flexivel, como o caule d'um lirio. Tinha um vestido azul, d'uma fazenda fina, como a espuma do mar; e o seu passo era ligeiro e rythmico, como se andasse ao som d'uma musica. Sobre a brancura do seu rosto perturbante, mobil, onde dois olhinhos escuros illuminavam, caia a esverdeada luz das lampadas electricas, tornando a mais pallida. Parece que todos sentiram o mesmo desejo confuso, quando o seu corpo magro e esbelto se dobrou para sentar-se, desenhando mais nitidamente a linha da anca fugitiva como a d'um adolescente.

Era n'uma sala vasta de hotel, lançando as suas janelas sobre a praça rumosa. Vesperas de Carnaval, sob as arvores, que, illuminadas por poderosos focos tomavam aspectos de finos recortes de bronze, passavam mascaradas, tramways rapidos e brilhantes levando dominós, victorias com cachos de costumes multicóres, toda a alegria do Entrudo, farfalhante, brutal.

A sala em damascos vermelhos, estava cheia do ruido das conversas, do tenir dos talheres, do tintar dos copos se chocavam. Uma turba cosmopolita fazia cruzar entoações diversas de linguagem.

Diplomatas, banqueiros, tísicos macilentos, collos nus e peitinhos brancos, cabellos loiros de septentrionaes, olhares negros do sul, e sobretudo um collo branco e uma garganta de ingleza, collo suave, n'uma curva deliciosa, que se perdia na gazas do vestido claro, a garganta de estatua antiga, alta, modellada com caricias, como se um escultor a fizesse, desbravando a pedra com beijos...

Mas tudo se perdia, tudo passava, como visto d'um «express»; os ruidos fundiam-se, formando um só ruido; dispersa, a attenção cançava-se e a vista lançava-se para a praça clara, turbulenta, alacre, áquella hora.

Quando entrou a figura esbelta, como um bloco de graciosidade que passasse, deixando atrás de si, num rastro, um perfume tenue, prendeu-me o seu encanto, seguia até sentar-se e impertinente olhei, fixando-a, procurando lêr nos seus olhos alguma palavra para mim, preso logo ao seu encanto mysterioso.

Mas os olhos eram indifferentes, e se alguma vez para mim olharam, foi de fugida e glaciaes, os olhos escuros, onde seria doce sentir um olhar de luminosa caricia.

O encanto de adivinhar mascararas! Não aquellas que se chegam a nós perguntando n'uma voz de falsete:—Conheces-me? Tu és Fulano!—mas os desconhecidos que passam, que vêmos um dia, a fugir, n'um *dining-room*, n'um camarote de theatro, no cruzamento de dois combojos n'uma gare tumultuosa,—com aquella que eu vi em Biarritz, alta e loira, e nobre, indifferente e bella como uma rainha morta,—todas essas figuras que morrem e ficam a viver dentro de nós, como uma flor murcha que se guarda, apesar de tudo, e que um dia desaparece, sem deixar um perfume sequer. Como é bom tirar-lhes a máscara n'essa hora de encontro, crear-lhes um passado e

um presente, deixar sobre ellas a phantasia adejar, tecer tunicas, enjoalhar-as como uma imagem hespanhola, aureolal-as com o proprio sonho, creaturas de vicio, creaturas de ballada, boccas famintas de amantes, boccas dolorosas, boccas ingenuas, em todas ellas pôr um beijo differente, o beijo que ellas esperam.

Que encanto pode ter o cartão gorgonico ou o *loup* de seda? Jean Lorrain, o magico rei que torna em ouro tudo o que toca, deu-lhes o encanto lisongeiro. Mas as mascararas mysteriosas são as caras desconhecidas que vêmos,—que procuramos sondar e descobrir, contentando-nos com idear sobre ellas uma personagem qualquer...

E essa figura de azul, que perto de mim estava, chamando os meus desejos e a minha curiosidade, quem poderia ser? Na sua face branca nem um rictus de vicio era pura, de labios finos, avivados a carmim; os olhos não tinham uma expressão de dôr nem de resignação. Eram indifferentes. A elegancia moderna, como a d'uma figura de Falguière, a sua toilette, podiam fazer d'ella uma duqueza ou uma cortezã, indifferente a todos.

E fui architectando, propondo-me enygmata sobre a creatura ambigua, como diante de certa americana, que Kursaal de Genebra eu vi, com o precioso e puro olhar d'uma santa de Giotto, rica de vestimentas de brocado de ouro, e a bocca sensual, e as narinas dilatadas n'um desejo violento.

O seu peito formava uma curva divina, que ia desaparecer no bouffant do corpo azul; mas esse peito não palpitava, os seus movimentos eram livres, cheios de graça e sem promessas.

O que seria ella? Deixei muito tempo fluctuar a phantasia, como as rosas que depois das batalhas de flores, no Tamisa, descem o rio, ao sabor da corrente, passando pelas barcas ligeiras, onde riem ainda as boccas frescas das raparigas.

E estava contente por não poder decifrar essa creatura, o enigma tentava, fil a mais bella, vesti-lhe trajos antigos, que lhe não serviam, dei-lhe attitudes, como um pintor que idealisa um quadro, despi a garganta, que devia ser alva, puz-lhe flores na mão, rosas vermelhas de Pausilippo, lirios de ouro de princeza bysantina, trementes cyclamens da Saboya, virgíneas eldeiss dos Alpes, vesti-lhe tunicas, vi o seu corpo. Mas a sua alma foi fechada, e guardei-a n'um museu de mascararas, museu de figuras vivas, que um dia ainda hei de mostrar, as suaves figurinhas de Tanagra e os caprichos de Goya que tenho encontrado nas peregrinações pela vida.

Esse museu rescende um perfume mysterioso e perturbante, das flores que vão a murchar, dos frascos vasios de perfumes, de tudo o que é sonho d'uma mentira, a lembrança distante d'uma illusão.

Henrique de Vasconcellos.

EDUARDO A. PARREIRA FARIA
SOLLICITADOR
TAVIRA

TAVIRA

AUDIENCIA

Em audiencia de jury no tribunal judicial d'esta comarca e sob a presidencia do sr. dr. Sousa Godinho foram na sexta feira passada absolvidos José de Freitas, pintor, natural de Loulé, e João Coelho, também conhecido por João Magina, d'esta cidade, sobre quem tinham recaído as suspeitas de roubo em objectos de louça e roupa desaparecidos do predio do fallecido proprietario José Maria Parreira. N'essa audiencia fez a sua estreia em Tavira o conhecido advogado algarvio dr. Antonio Gil.

Na sua gerencia de 1903-1904 o seminario diocesano de Faro recebeu da Junta Geral da Bulla da Santa Cruzada um subsidio de 3:900.000 réis.

NOTICIAS PESSOAES

Assistencia na Reunião Familiar no Gr-mio na noite de domingo ultimo:

D. Ilda Cansado, D. Carlota Marques Trindade, D. Maria Trindade Vizetto, D. Alda Neves, D. Emilia Melitão, D. Gloria Neiva, D. Emilia Neiva, D. Flavia Neiva, D. Sebastiana Araujo Ribeiro, D. Maria Fonseca Carmo, D. Herminia Franco, D. Amelia Barrot Trindade, D. Albertina Reis, D. Maria Reis, D. Maria Adelaide Campello Marinho, D. Angelina Xavier Raposo do Amaral, D. Maria Thereza Cruz, D. Maria Luiza Fructuoso da Silva, D. Eugenia Neiva, D. Maria Luiza Quadros, D. Anna Frevonia Pereira, D. Maria Libania R. Sergio, D. Marianna Emilia Tavares Pires Neves, D. Maria Victoria Aboim Ferreira, D. Maria da Encarnação Simões Pires d'Azevedo, D. Maria Luiza Mimoso, D. Maria Isabel Mimoso, D. Maria Elestão Mimoso, D. Germana Sergio, D. Maria Amado da Cunha, D. Maria Joanna Pessoa Aboim.

Estiveram sexta feira n'esta cidade, hospedando-se no hotel «Avenida» os srs. Frederico de Castro, contador em Silyos e Eduardo de Freitas Azevedo, de Loulé.

Esteve em Tavira n'um dos dias da semana passada o sr. José d'Azevedo Pacheco, escrivão de fazenda de Loulé.

Vimos no domingo, em Tavira os srs. João Barroso, secretario da camara de Villa Real de Santo Antonio e José Ribeiro Alves, secretario da administração do mesmo concelho.

Esteve em Tavira n'um dos dias da semana passada o sr. Antonio da Assumpção, negociante em Loulé e Faro.

Esteve doente, mas está quasi completamente restabelecido, o sr. Caldeira Rebollo.

Acompanhado de sua filha D. Adelaide chegou hontem a esta cidade o sr. dr. Sebastião Rodrigues Barbosa Centeno, consul geral de Portugal no Havre.

Assistencia elegante no jardim publico, domingo ultimo, no concerto da banda regimental: D. Esther Pessoa, D. Maria Solestio Padinha, D. Anna Frevonia Pereira, D. Jesuina Falcão Trindade, D. Germana Sergio, D. Maria Libania R. Sergio, D. Leopoldina Padinha, D. Maria Amelia Peres Gomes, D. Emilia Dias, D. Eugenia Neiva e filhas D. Emilia, D. Gloria e D. Flavia, D. Maria Santos Pronstroller, D. Lola Milá, D. Maria Luiza Mimoso e filhas D. Isabel e D. Maria Luiza, D. Carlota Marques Trindade, D. Maria Thereza Cruz, D. Julia Baptista Jo Berredo, D. Maria Joanna Aboim, D. Angelina Amaral, D. Sebastiana Araujo Ribeiro.

Em serviço do seu mister esteve ante-hontem em Tavira o sr. dr. José Ribeiro Castanho, nosso estimado collega de redacção.

Acompanhado de sua esposa encontra-se em Lisboa o sr. João Braz de Campos, alferes de infantaria 4.

Vimos no domingo em Tavira os srs. João da Cruz, Rodrigo Ferreira Aboim e Amandio Pires Franco, recebedores dos concelhos de Ollhão, Villa Real de Santo Antonio e Castro Marim.

Em serviço juridico esteve ante-hontem n'esta cidade o sr. dr. João Lucio, distincto advogado.

Regressou de Lisboa a Faro o sr. José Pereira de Mattos.

Regressou do Algarve a Lisboa o sr. dr. José Teixeira Gomes, secretario do Hospital de S. José.

Chegou hontem a esta cidade o sr. Jacintho da Cunha Parreira, illustre jornalista e proprietario n'este concelho.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

O Occidente

Interessante o n.º 940 do «Occidente», pela variada illustração e collaboração litteraria. A parte illustrada compõe-se das seguintes gravuras: retrato do sr. conde de la Viñaza, novo ministro de Hespanha em Lisboa; retrato de Maximo Gorki; Congresso de Beneficencia, retratos do Dr. Forbes de Magalhães, D. Antonio Barroso, bispo do Porto, Fr. Miguel Contreiras, Templo da Conceição Velha, primeira Misericordia de Lisboa; retrato do capitão João d'Azevedo Coutinho, novo governador da provincia de Moçambique; Dr. Moniz Tavares, cirurgião em chefe do exercito; João Evangelista d'Abreu, Mario Monteiro, Necrologia, retratos do Dr. Francisco Barahona e Candido Xavier Cordeiro.

Collaboração litteraria de D. João da Camara, Victor Ribeiro, Manuel Macedo, etc.

A Educação Nacional

Recebemos o n.º 440 d'esta interessante e autorizada revista pedagogica do Porto. Summario: A classe do Professorado; Os Grandes Educadores; Chronica; Carta de Lisboa; Canção Escolar, de Antonio Peixoto; Noticiario; Consultas; Secção official, etc.

Como de costume acompanha este numero um supplemento interessante sobre assumptos de analyse.

A Gazeta das Aldeias

Encontra-se publicado o n.º 477 d'este importantissimo semanario de assumptos agricolas que ha 10 annos se publica no Porto sob a intelligente direcção de Julio Gama. Summario: Chronica agricola, de M. Rodrigues de Moraes; O decreto das companhias vinicolas e o relatório que o precede, C.; Hortas e jardins (o Lotus sagrado), Eduardo Sequeira; Tecnologia rural (o envelhecimento artificial dos vinhos), J. V. Gonçalves

de Sousa; Vulgarização scientifica (botanica re-creativa-germinação instantanea de sementes), Eduardo Sequeira; Arboricultura (as enxertias de pereira), Eduardo Sequeira; Economia domestica (culinaria doce de cenoura); D. Sophia de Sousa; consultas; Secções e artigos diversos (revista das revistas-processos e receitas uteis: branqueamento dos fios e de tecidos vegetaes, chronica dos acontecimentos, espectaculos) Follhetim.

FRANCISCO R. CENTENO

Este nosso velho amigo, que ha tantos annos tem exercido n'esta cidade com notavel proficiencia o mister de professor d'instrução primaria acaba de ser alvo de uma merecida recompensa. Foi-lhe conferido o premio pecuniario de réis 60.000.

E' uma justa recompensa a que tem jus quem apresenta como o nosso amigo uma tão larga folha de aturados e optimos serviços. Sinceramente o felicitamos.

HOTEL LA CAMPANA AYAMONTE

O melhor e mais central hotel da cidade. Serviço de meza muito bom; aposentos luxuosos. Director: Luiz Faria.

OS ANIMAES FACETOS

E' bem conhecido o typo humano do trocista, do farçola que passa o tempo a pregar peças ao seu semelhante e a rir á custa d'elle. Entre os animaes abundam exemplares em que predomina este estado de espirito. As facencias a que se entregam nem sempre tem por fim a brincadeira pura; servem-lhes também para se vingarem ou para tirarem d'ellas uma vantagem qualquer.

Rochom refere ter trazido para a Allemanha uma macaca que achava muito divertido excitar um cão de guarda de genio triste. Assim que o apanhava estirado na relva, a fazer a sua sesta com toda a commodidade, a travessa macaca approximava-se d'elle muito devagar, verificava que estava dormindo com um bemaventurado, agarrava-lhe no rabo com toda a prudencia e por meio de puxão secco applicado esse estimavel appendice, arrancava o animal aos seus sonhos. Furioso o cão saltava, precipitando-se para a macaca, a ladrar como um possesso. Esta assumia uma attitude de provocação e esperava tranquilamente o inimigo que a não apanhava nunca. No momento em que a ia morder, a macaca saltava para cima d'elle para lhe agarrar outra vez na cauda.

O espirito faccioso dos macacos fôra já observado por Darwin.

Ha alguns annos, escreveu elle, tinha eu por costume observar a femea orangotango do Jardim Zoologico e tenho a convicção de haver reconhecido nella o sentimento do comico. Entre outras provas em favor d'esta asserção, vi-a em diversas occasiões enfiar a cabeça na sua gamella que assim collocada apresentava a apparencia de um chapéo: e como ao mesmo tempo favorecia geralmente os espectadores com uma careta hilare, não deixava de despertar nelles uma explosão de riso que lisongeva evidentemente o seu orgulho.

Outro naturalista, sir Andocer Smith, viu no Cabo da Boa Esperança um macaco vingar-se de um official que se dirigia para a parada com o seu bello uniforme. O macaco tinha aggravos particulares d'esse official e assim que o viu deitou agua num buraco, e com a lama espessa que obteve por esse meio metralhou a sua victima.

O cão é também grande amigo da brincadeira e simulador perfeito. Refere o naturalista W. Goos a esse respeito um caso muito divertido.

Possuía elle um *terrier* que gostava muito de apanhar moscas nas vidraças das janellas, mas dava serio cavaco se se fazia troça d'elle quando ellas se escapavam.

Certa occasião, para ver o que elle fazia, puz-me de proposito a rir de um modo exagerado a cada tentativa malograda e a minha hi-

laridade fez com que elle se mostrasse particularmente desastrado. Por fim, a sua contrariedade chegou ao ponto de se resolver a simular uma captura por meio de movimentos apropriados da lingua e dos beijos, esfregando-se no chão como para esmagar a sua victima—depois do que poz-se a fitar-me com ares de triumpho. Tão bem representára a sua pequena comedia que me teria illudido, se não tivesse attentado em que a mosca continuava a estar na janella. Chamei a attenção do *terrier* para esse facto assim como para a ausencia do cadaver da mosca no chão e quando viu que a sua hypocrisia fôra desmascarada, retirou-se envergonhado para debaixo de um canapé.

O mesmo animal aprendera só-sinho a fazer certas habilidades para o fim evidentemente de fazer rir.

Se quando se entregava a esses exercicios observava que produziam effeito, mostrava-se muito contente; se não faziam caso d'elle, amuava. Mas o que vexava acima de tudo era que se rissem d'elle.

Mr. Coupin, auctor do artigo de onde extrahimos estas aneddotas, cita muitos outros exemplos do espirito faccioso dos animaes, v. g.: um touro que se fingia morto para que o deixassem socegado; um elephante que se servia do mesmo estratagemata para escapar aos que o queriam capturar; outro elephante que para se vingar de um official inglez que lhe dera a comer uma «sandwich» temperada com pimenta de Cayenna, o encharcou dos pés á cabeça, etc.

Como specimen de simulação facciosa, pode ser citado o papagaio, que sabe á maravilha fingir-se doente, respirando com oppressão, deitando-se de lado ou em cima do ventre no seu poleiro, soltando gemidos, etc. Isto, bem entendido, enquanto está diante de gente. Apenas, se apanha só ou se não julga observado, volta logo a ter a apparencia de perfeita saude.

Uma vez, em que esteve verdadeiramente doente, foi tão acariçado e animado que o esperto animal racionou lá consigo que valia a pena representar uma pequena comedia para obter os mesmos carinhos e cuidados.

O modo de curar esta mania de impostura consiste em não fazer caso d'ella. Logo que vê que o seu estratagemata não produz effeito, o nosso amigo papagaio volta sem demora a ser sincero.

MR. RÉVEL

Já se encontra n'esta cidade Mr. Revel, um distinctissimo musico e afinador de pianos, cujos serviços os nossos conterraneos teem já tido occasião de apreciar devidamente. Devem aproveitar pois a occasião.

GAZETILHA

«OS BAILES»

No gremio aqui da Praça Já ao romper da manhã Manda o doutor em chalaça «Cinq dames en avant».

No Club da Corredoura Esculapio faz o banzé Anda tudo em dobadaoura «En avant et traversez!»

Nos bailes da Embaixada A elegancia se esconde A mesa está preparada: A' ses places tout le monde!

Nas «soirées» do Gargulho Regadas a «chocolate» Ouvi no meio do barulho Chavelheiros á drate!

E quando manda o Geraldo Isso então é que é o bom! Abusam tanto do «caldo»... Resulta: Grand confusion!

No Zé da Ponte o presunto Ha alguém que m'affiance Que é de carne de defunto! S'est finie la contredanse!

VIVER TRISTE

Almas de meiga doçura,
Desculpae a desventura,
Que tanto me faz soffrer;
Ha desvarios sublimes,
Que nos arrastam a crimes,
Ou que nos fazem morrer.

A morte é doce esperanza,
P'ra aquelle que não alcança,
No mundo, sorte maior;
Ha no silencio funereo,
Um attrahente mysterio,
Que nos consola na dor.

De que nos serve ter vida,
Quando vive incompr'hendida,
A alma, thesoiro santo,
Sacratio das affeições,
D'onde nascem as paixões,
E rebenta todo o pranto!...

Viver sem ternas caricias,
Ignorar quantas delicias,
Um amor nos offerece;
Não achar labios divinos,
Que em sorrisos crystalinos,
Dêem vida a quem padecê!...

Ir esmolar, qual mendigo,
Um peito sincero e amigo,
Onde possâmos, um pouco,
Descançar suavemente
A nossa alma padecente,
Por este desejo louco!...

Eis a suprema afflicção,
Que me rasga o coração,
Neste mundo de vilezas.
—Não encontra a quem adore...
Coitado!.. que viva e chore,
Que ao menos tenha tristezas!—

Faro 29-1-905.

JAYME CUNHA.

A PROVINCIA

Loulé

Pensa-se na realisação d'um bazar a favor do cofre da philarmónica *Artistas de Minerva*, esperando se que o adornem prendas de muito valor.

—Para o sr. Manuel de Sant' Anna, commerciante da nossa praça, foi pedida em casamento a sr.^a D. Victorina da Encarnação de Sousa Caraça. O enlace deve realisar-se brevemente.

—De regresso de Lisboa, onde fora sujeitar-se a uma operação medica por soffrimento de garganta, chegou na quinta feira a esta villa o rev. prior Carlos Christovão Genuez Pereira, parochio da freguezia de S. Clemente.

—Tambem no mesmo dia regressou da capital a Loulé o negociante sr. José Rufino Miguel.

—Por sentença do Tribunal da Relação de Lisboa foi approvada a separação de pessoas entre D. Maria Ignacia de Brito e seu marido sr. Francisco da Assumpção Venda Christovão, do sitio dos Quartos.

—Em tratamento de saude en-

contra-se em Lisboa o sr. Manuel dos Santos Gallo.

—Em companhia de sua esposa e filhos regressou no sabbado o sr. João Abel Teixeira.

—Realizou-se em 15 do corrente o consorcio do sr. Ignacio de Sousa Vairinhos com a sr.^a D. Deolinda das Dôres, d'esta villa.

—Pelo professor de Silves sr. Luiz d'Almeida, foi pedida em casamento a sr.^a D. Maria Carlota Nobre, professora official da freguezia de S. Sebastião d'esta villa.

—Realizou-se ha dias em Salir o enlace matrimonial do sr. Manuel Gonçalves Pires Junior, com a sr.^a D. Maria Ignacia Moura Teixeira.

Albufeira

Em 26 de janeiro ultimo foi passada carta de parochio encomendado ao rev. padre José Pedro Romão para substituir o rev. prior Alexandre João do Nascimento Santos, parochio d'esta villa.

CARNAVAL...

Chegou a quintessencia do aborrecimento com a aggravante de estranheza geral, porque em qualquer outra epocha do anno não nos admira esta desconsoladora paz, este mutismo revoltante.

Então estamos ou não no Carnaval?

Bailes nos clubs, reuniões familiares: escolas de contradaças marcadas e executadas *a lá diable* por principiantes na arte que nem sequer terão já occasião de fazer uma linda figura no futuro! E apenas dois doutores a ter mão de ferro nos novatos; isto decididamente agonisa!

O carnaval de 1905 é já um moribundo.

Mascaras? Não vale a pena recebe-las. Nem vel-as. Uniformisaram-se, só ha o gabão, perdeu-se o deleite por que acabou a variedade. E se as houvesse? Peor!

O Carnaval fez o que devia: morreu.

Perdão! Morreu apenas o que andava marcado nas familias. Agora, e Carnaval todo o resto do anno.

Companhia de Pescarias do Cabo e Ramalhele

Vendem-se vultes acções d'este Companhia. Trata-se com José Maria dos Santos.

NECROLOGIA

Falleceram em Loulé na semana passada D. Ritta da Conceição Aleixo, de 78 annos, tia do rev. prior Carlos Genuez Pereira, D. Maria Francisca Mendes Costa, filha do sr. José dos Santos Costa, Valentim Coelho, antigo carcereiro e José de Jesus, canteiro.

Em Lagos, D. Maria Judice Biker Canele, de 87 annos, viuva do dr. Anicete Canete e Meirelles.

coisa alguma; sim, has de rir e muito. Apesar dos teus modos de santo Antoninho onde te porci...

desafio-te para que não rias. Ah! está como foi a coisa: Figura tu que os nossos criados da cavallaria... ah! meu Deus! nunca me será possivel contar-te tudo de fio a pavio... Ah! ah! ah! outro ataque de riso... riu muito, palavra de honra, faz me mal rir tanto, tanto mais que enchi a barriga á farta em casa de Felix como um verdadeiro golotão. Ah! que comedia! vou escrever a Dumont para que venha quanto antes e para que eu lh'a conte.

Cecilia levantou-se para sahír. Mas Noirville, adivinhando a sua intenção e com a maior jovialidade correu para a porta, fechou-a, metteu a chave na algebeira e continuou rindo a bom rir:

—Nada, tu ouvirás a farça até ao fim, senhora espevitada; a coisa ha de alegrar-te, o que sempre será melhor que as idéas de que te possues a cada instante e por costume... Como ia dizendo, os nossos criados da cavallaria, sabendo que o guarda-portão usava de cabelleira... Ah! que arreben-to de riso! Oh! meu Deus, a coisa

Em Albufeira o sr. Antonio Honorio José de Moura, irmão do major reformado sr. Jacintho Honorio José de Moura.

ANNUNCIO

Verissimo Pereira Paulo, com procuração de seu pae Paulo Joaquim, arrematante do 7.º e 8.º ramo dos impostos indirectos municipaes, vem por este meio avisar, que todo o individuo que tenha estabelecimento d'algodões e mercearias que não estejam avençados nos ditos ramos, venham apresentar os manifestos dos generos e fazendas abaixo indicadas:

Fazendas de todas as qualidades, chá, café, manteiga, assucar, massas, sabão, sabonetes, mel, gomma, bolachas e queijo flamengo, até ao fim do corrente mez, sob pena de lhe ser applicado o artigo 33.º do regulamento da fiscalisação e cobranças dos impostos indirectos municipaes em vigor n'este concelho como determina o artigo 9.º do mesmo regulamento.

Verissimo Pereira Paulo.

VENDA DE MOVEIS Por mudança de residencia do seu proprietario.

Cadeiras com assento de palhinha e outras, sophás, mesas para diversos usos, secretaria, chaise-longue, guarda-fatos, camas de ferro e de mogno, lavatorios, espelhos, commodas, guarda-loiças, aparador, candieiros, relogios, banheiras, potes de barro, de grez e de folha de flandres, balança com a respectiva cabrilla, mochos, dornas e barricas para deposito de generos, machados, carrinho para conducção d'agua (4 cantaros), cangalhas idem, taboinhas para janellas, fogão e outros arranjos de casa.

Tambem se vende uma egua muito mansa, que pucha bem e dá boa cavallaria.

Tavira, rua do Poço da Pomba, n.º 4. 211

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIOS CONVATIVOS

e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados

Tomam se por intermedio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (217)

Leilão de propriedade rustica

No dia 19 de março proximo, pelas 11 horas da manhã, na casa da extincta D. Maria da Encarnação Aragão, na rua dos Ciganos, se procederá á venda em leilão particular d'uma propriedade sita na freguezia de Santiago d'este concelho, no sitio do Fogo, que consta de terras de semear, alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras, figueiras e mais arvores de fructo e vinha, casas de moradia, ramada e palheiro, que será posta em hasta pelo valor de mais de metade como base de licitação. Faro, 20 de fevereiro de 1905. João Rodriguss Aragão.

Venda de trens, cavallos e mobilia

Vendem-se alguns trens-tães como: caleches, mylorde e vis-à-vis; alguns mezas de quartos, leitões de ferro, lavatorios, 1 aparador, 1 guarda-louça, 1 grande fogão de fogo central, com forno, estufa e caldeira de cobre para agua, mesa elastica, lavatorio com deposito para agua, 1 espelho de sala e uma cama de madeira completa. Quem pretender diciriga-se ao seu proprietario João Antonio.—Tavira. (214)

ANNUNCIO

No dia 27 do corrente por 10 horas da manhã e nos dias subsequentes, no estabelecimento de Hermenegildo Pacheco Parra, na rua Nova Pequena, d'esta cidade, se ha de proceder á almoeda do activo da massa fallida existida no mesmo estabelecimento, posto em praça pela segunda vez por metade do valor do avaliado. Nos termos do disposto do artigo 844 do Codigo do Codigo do Processo Civil, são citados quaesquer credores incertos. Tavira, 20 de fevereiro de 1905.

Verifiquei: Souza Godinho.

O escrivão do 2.º officio, (218) Arthur Neves Raphael.

ANNUNCIO

No dia 12 do proximo mez de março, por 12 horas, á porta dos Paços do Concelho, na praça da Constituição d'esta cidade, vae á praça pela segunda vez para ser arrematado a quem maior lanço offercer acima de 350\$000 réis, uma courela de fazenda, devidamente demarcada de predio maior, do qual constituia a quarta parte, no sitio do Malhão, freguezia de Santo Estevão, d'esta comarca, que consta de terra de semear, uma oliveira, alfarrobeiras, figueiras e amendoeiras, alodial. Este predio, cuja primeira venda tinha sido annunciada pela quantia de 400\$000 réis por editaes affixados com data de 14 de janeiro do corrente anno, volta á praça no indicado valor de 350\$000 réis por virtude de deliberação do conselho de familia e interessados no inventario orphanologico a que se procede por obito de Manuel Pereira Fz-tudo, do sitio do Malhão.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do artigo 844 do Codigo do Processo.

Tavira, 21 de fevereiro de 1905.

Verificado: Godinho.

O escrivão do 3.º officio (219) Estevão José de Souza Reis.

BOM EXITO NA

cura de desarranjos no sangue.

O valor do oleo de figado de bacalhau em todas as doenças do sangue é conhecido ha 200 annos. O valor do oleo de figado de bacalhau simples não se prova em mais do que um em cada 300 casos, porque o oleo de figado de bacalhau simples não é digerivel. Na forma superior do oleo de figado de bacalhau — a Emulsão de Scott — o valor do remedio mostra-se em todos os casos. A acção caracteristica da Emulsão de Scott está claramente descripta pelo Doutor Marques de Oliveira, e é digna de ser notada por todas as pessoas que soffrem de desarranjos no sangue. Quem está doente, ou quem observa os que estão doentes, sómente tem um desejo, obter o remedio que cure. O Doutor Marques d'Oliveira explica tudo claramente:



DOUTOR CAETANO MARQUES D'OLIVEIRA

POVOA DE VARZIM, 18 de Julho de 1903.

Caetano Marques d'Oliveira, bacharel formado em medicina pela Universidade de Coimbra e facultativo municipal do concelho da Povoia de Varzim.

Attesto o quanto me felicito com os resultados uteis e seguros do uso da Emulsão de Scott em avultado numero de casos de lymphatismo, escrofulismo e analogos, de crianças e adultos, e isso é o que mais me anima a receital-a.

(Assignado)

CAETANO MARQUES D'OLIVEIRA.

Como a vossa doença corre de vosso proprio risco, porque é que não tomaes o conselho do Doutor Marques d'Oliveira? Elle pouparvos-ha horas de duvida e de dôr; pois, logo que a Emulsão de Scott vos posér no caminho direito do restabelecimento, o que a Emulsão de Scott sempre faz, será sómente uma questão de tempo, não de duvida. Com a Scott, este é o facto!



Marca registada.

FOLHETIM

UMA MULHER FELIZ

CAPITULO VI

Uma tarde

Não é possivel descrever o horrivel soffrimento physico e moral que fez dolorosamente estremecer todos os nervos de Cecilia, quando, violentamente arrancada ás suas mais queridas e religiosas idéas... ella viu repentinamente esta luz fascinante, e ouviu gargalhadas tão estupidas.

Era odioso... Ella chorou...

—Ah! meu Deus!... meu Deus!... que comedia! gritou Noirville encostando a cabeça a uma das almofadas do sofa para rir mais á vontade... Ah! meu Deus! que comedia!... Dumont ha de rir até arrebrantar.

Cecilia limpou uma lagrima e permaneceu muda.

—E tu tambem has de rir, disse Noirville, que não se apercebeu de

é tão engraçada, tem tanto sal! Vamos! continuo: os nossos criados da cavallaria, sabendo que o guarda-portão usava de cabelleira, untaram-lhe o chapéu com pezo, de modo que ao descer do carrinho...

o que vejo eu... quem é que me comprimenta?... o nosso guarda-portão com a cabeça tão luzidia e rapada que nem um melão... A cabelleira tinha-lhe ficado agarrada ao chapéu... Eim! não é bonito... é bem lembrada! Como Dumont não ha de rir! Perguntei logo quem fôra o author da gracinha, disseram-me que tinha sido Pedro, e dei-lhe dez francos para beber. Ora o farcista de Pedro! a coisa ha de divertir Dumont... palavra de honra; e será mister que eu imite a burla com M. Boitou, que tambam usa de chinó... Não é assim, mulher?

Não procuraremos descrever o que devia experimentar Cecilia em quanto durou o accesso de alegria de M. de Noirville; quando este terminou a sua narração, madama de Noirville disse-lhe unicamente:

—Tereis vós a bondade, senhor, de me abrir esta porta?

—Tô carochio... ou sim... mas abri-a-hei com uma condição, e é

que has de vir dar um beijo no teu carcereiro... no teu Adolpho... no teu Adolphinho, como diz Dumont.

—Em verdade, senhor, digo-vos que preciso respirar... abafado aqui dentro; desejaria ir ao jardim... abri a porta por piedade, eu volo repito, estou doente...

Neste momento, o mordomo que tinha procurado debalde a chave na fechadura, fez ouvir estas palavras por detraz da porta do parlatorio:

—Senhora, a mesa está posta...

—Ah! senhor, e os vossos criados que me encontram aqui fechada comvosco! exclamou Cecilia corando de indignação.

—Olha lá!... pois um marido... não pôde...

Um olhar cheio de dignidade, da altivez, e de profundo desprezo... fez com que M. de Noirville ficasse estupefacto e suspendeu lhe nos labios não sei que trivial brutalidade prestes a soitar-se-lhe.

Abriu o porta do parlatorio, offereceu o braço a sua mulher e acompanhou-o á casa do jantar.

M. e madame de Noirville puzeram-se á mesa.

Era n'uma sexta feira, e Ceci-

lia, devota em demasia, seguia exactamente as leis da Egreja.

Pelo contrario, M. de Noirville levava a vaidade do espirito ao ponto de zombar de sua mulher sobre os escrupulos religiosos que a impediam de praticar como elle, que não comia neste dia nem peixe nem legumes, posto que gostasse e muito, preferindo saciar-se de carne para humilhar os jesuitas, dizia elle, e fazer encavacar os padres.

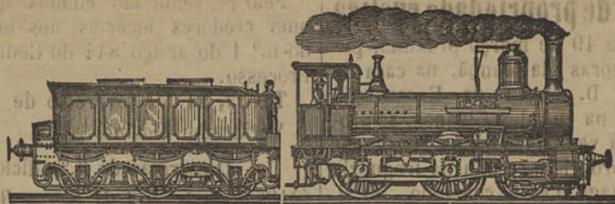
Cecilia, que comia como um passarinho, tomou algumas colheres de sopa que lhe serviram á parte, e recahiu nas suas meditações.

Foi tirada dellas por uma grande gargalhada de M. de Noirville, que exclamou:

—Adivinha o que tu acabas de cemer?...

—Não vos compreendo, senhor, respondeu Cecilia.

—Ah! ah! disse Noirville, redobrando as gargalhadas, isso mesmo... é que prova a asneira de comer de jejum; não sabes o que eu fiz? fui propriamente á cosinha para deitar na tua comida de jejum uma grande colherada de caldo de carne. (Continua)



HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hotéis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

AVISO AO PUBLICO

EXCURSÕES RECREATIVAS

DE

TAVIRA A PORTIMÃO

Previne-se o publico que a excursão que se acha annunciada e que se deve realizar na primeira segunda feira seguinte ao dia da inauguração da estação de Tavira é acompanhada pelas philarmonicas: *Velha*, de Villa Real de Santo Antonio sob a regencia do sr. Salvaterra; *Limpinhos*, de Tavira, sob a regencia do sr. Guerreiro; e pela *Meyerber a Nova*, de Villa Real de Santo Antonio sob a regencia do sr. Romão Lopes de Miranda.

As senhas para esta excursão além das casas que já se acham annunciadas, estão também á venda em Villa Real de Santo Antonio em casa dos srs. Bartholomeu Fernandes Vargas e Alonso Diogo Costa.

PREÇOS: IDA E VOLTA

Em 2.^a classe..... 1\$200
Em 3.^a classe..... 800

O dia definitivo e hora de partida serão opportunamente annunciados. Os srs. excursionistas podem assistir ao espectáculo pela tuna farsense no theatro de Portimão.

O ultimo praso para a venda das senhas é até ao dia 28 de fevereiro.

A Commissão.

PORTIMÃO A TAVIRA

No dia 16 de abril de 1905

Não podendo ter lugar no dia da inauguração da estação de Tavira a excursão que está annunciada, devido á Direcção dos Caminhos de Ferro não alugar o comboio para aquelle dia, foi esta transferida para o dia 16 de abril, Domingo de Ramos, podendo os srs. excursionistas assistir á procissão dos Ramos que se realiza n'esta cidade e que este anno se realiza com toda a pompa.

A partida do comboio da estação de Portimão será n'aquelle dia ás 5 horas da manhã e de Tavira, no mesmo dia ás 11 horas da noite.

As senhas para esta excursão estão á venda até ao dia 25 de março nas mesmas casas que já foram annunciadas.

PREÇOS IDA E VOLTA

Em 2.^a classe..... 1\$200
Em 3.^a classe..... 800

EDITAL

Luiz Augusto Victor Xavier da Silva, administrador interino do concelho de Tavira, em exercicio, por Sua Magestade El-Rei, a Quem Deus Guarde.

COMPETINDO-ME pelos n.ºs 15.º e 16.º do artigo 278.º do Codigo Administrativo tomar as providencias necessarias para proteger a liberdade, propriedade e segurança dos habitantes do concelho e impedir quaesquer actos contrarios á moral e decencia publica;

E, convidando reprimir os abusos quasi sempre originados pelas tradicionais brincadeiras do Carnaval, de harmonia com as disposições regulamentares de policia, faço saber: Que fica expressamente prohibido nas brincadeiras do Carnaval o atirar com ovos, laranjas, limões ou outros quaesquer corpos que pelo seu peso, ou natureza, possam causar prejuizos materiaes ou contundir as pessoas; e

Ficam igualmente prohibidas as mascaradas, cujos trajas sejam offensivos da religião, da moral e dos bons costumes.

Os que contravierem estas determinações serão autuados.

E para que chegue ao conhecimento de todos e se não possa allegar ignorancia mandei passar este que será publicado no jornal da terra, e outros d'egual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos e do costume.

Tavira, 25 de janeiro de 1905.

Luiz Augusto Victor Xavier da Silva. 207

IMPPOSTOS

O arrendatario do imposto de farinhas e todos os cereaes em Santo Estevão é o sr. José Pires Florencio, sitio da Igreja. 212

VENDE-SE uma armação e balcão, pesos e medidas e balança, tudo em boas condições. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario José do Sacramento Costa, Largo das Portas da Afecção. (157)

A PEROLA DE TAVIRA

CABA de chegar um completo e variado sortido de chapéus de chuva para homem e senhora, lindos modelos e preços sem competencia, porque a grande quantidade e a boa compra assim o faz. (196) José Viegas Mansinho.

ANNUNCIO

NA acção com processo especial para separação de pessoas e bens requerida por Antonia da Conceição, contra seu marido João José, que hoje assigna João José Albino, moradores no sitio de Santa Margarida, freguezia de S. Thiago, d'esta cidade, foi proferida em 13 do corrente mez, sentença que homologou a decisão tomada em sessão d'essa mesma data pelo respectivo conselho de familia que auctorizou a separação requerida, — o que se annuncia nos termos e para os effeitos do artigo 468 do codigo do processo civil. Tavira, 15 de fevereiro de 1905. Verifiquei—Souza Godinho. O escrivão do 1.º officio 246) José Joaquim Parreira Faria.

ANNUNCIO

Mathias Peres Rojo tem um trem para alugar. 210

REVISTA AGRONOMICA

Publicação da Sociedade de Sciencias Agronomicas de Portugal. Assinatura por anno: 3\$000 réis, travessa dos Remolares, 130, .—Lisboa.

Grandes Armazens de Novidades

AU PRINTEMPS PARIS

O catalogo e as amostras dos tecidos de novidades para a estação de verão são enviados franco de porte a quem os pedir em cartas devidamente franqueadas.

As encomendas e os pedidos de amostras podem ser dirigidos ao agente reexpedidor d'esta casa

A. VINCENT 19, LARGO DE CAMÕES—ROCIO-LISBOA

ALVELLOS & C.^a

Casa de Cambio, Loterias e Tabacos

16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17 FARO

OS proprietarios d'este estabelecimento, acham-se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, assim como para receber em troca o jogo premiado de qualquer cambista de Lisboa.

A proxima loteria realizar-se ha no dia 11 de janeiro, sendo o premio maior de 40 contos. (195)

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se

de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos,

espelhos, banheiras, bancadas, marmores para

moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro



BAGA de sabugueiro para dar cor ao vinho, importada directamente da Regoa, nova colheita, 1.^a qualidade, vende

JUSTINO A. FERREIRA

128 TAVIRA

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

Empregado economico.

Pela quantia de 2\$500 réis mensaes, tem o commercio, industriaes e particulares de todo o paiz, e por 3\$000 réis, os das Ilhas, Africa e Brazil, um empregado afiançado, para satisfazer todas as suas ordens em Lisboa. Largo do Terreiro do Trigo, 8, 1.º D.—Lisboa. (204)

Vende-se o dominio directo de um fôro de 22\$500 réis, annual, com vencimento em 3 de agosto, imposto na fazenda da Capellinha que trazem em venda os srs. padre Piedade e irmão. Quem pretender entenda-se com Gonçalo Ferro. O mesmo vende tambem uma courelta de fazenda no sitio da Capellinha com terra de sementeira e oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras, com casa, cavallariça e palheiro. Vende tambem umas casas na rua de S. Braz com 8 compartimentos, quintal, cerca e cavallariça com sabida para o Alto de S. Braz, d'esta cidade. 198

Vende-se ou aluga-se uma casa nova na rua das Freiras. Tem 12 compartimentos, pequeno quintal com magnifica agua. Trata-se na rua do Sapal, 20.

Vende-se uma propriedade no sitio d'Asseca, com horta e sequeiro e consta de casas de moradia, ramada e palheiro, alfarrobeiras, amendoeira, oliveiras, vinha e outras arvores de fructo.

Trata-se com Abilio dos Santos Bandeira, Tavira. 167

Casa. Vende-se uma casa alta com sala e saleta, tres quartos, casa de jantar, cozinha e duas copas, sobrado, soteia e dois armazens, rua Direita, 97, (frente para o rio).

Quem pretender dirija-se a Frederico Mil-homens. (185)

Acções. Vendem-se quatro acções da armação de Bias. N'esta typographia se diz.

Lezirias do Guadiana. Vende-se uma decima sexta parte d'estas lezirias. Quem pretender dirija-se a Matheus Teixeira d'Azevedo, largo da Graça, 82, 1.º—Lisboa.

VENDEM-SE 22 acções da Companhia Tavirense de Moagens e Massas a Vapor. N'esta redacção se diz. (206)

Potes de lata. Vendem-se ou alugam-se oito potes de lata de 70 alqueires cada um. Trata-se com Francisco Pedro Maldonado Senior, Tavira. 193

Carro. Vende-se um de quatro rodas com cabeça de couro da Russia, em bom estado e muito leve, proprio para um só animal. Trata-se com Joaquim de Mello Trindade. — Tavira. (154)

GUIA PRATICO DE ESCRITURAÇÃO E CONTABILIDADE

Commercial, bancaria, agricola e fabril

Pelo professor e perito commercial

Joaquim H. da Silveira Passos

Diplomado pela Escola do Commercio de Lisboa

ESTA em publicação semanal, em fasciculos, esta importante e util obra, destinada a habilitar, sem auxilio d'outros estudos e sem mestre, a organizar, seguir ou balancar a escripturação de qualquer casa commercial, bancaria, agricola ou industrial, a exercer habilmente qualquer logar de carteira e a concorrer com a precisa habilitação aos concursos de bancos e repartições publicas.

O guia pratico ensina a resolver cerca de mil problemas varios sobre escripturação e contabilidade e é dividido em dois volumes.

1.º volume — Calculo

Comprehende o ensino pratico das perações sobre: Numeros inteiros, decimaes, quebrados, complexos, elevação a potencias, extracção de raizes, divizibilidade, systema metrico, regras de tres simples e compostas, regra da conjuncta, regras de companhia, de liga, de avarias, percentagens, juros, descontos, praso medio, juros reciprocos ou juros de contas correntes pelos methodos directo, indirecto e hamburguez, cambios, juros compostos, annuidades, fundos publicos, papeis de credito e arbitragens.

2.º volume — Escripuração

Comprehende cinco modelos completos com todos os livros principaes e auxiliares, sendo todos os problemas acompanhados das mais claras e precisas explicações: 1.º modelo uma escripta pelo systema de partidas singelas; 2.º Uma escripta d'uma casa commercial, contendo oito mezes de operações diversas pelo systema de partidas dobradas, com tres balanços; 3.º Uma escripta d'uma casa de commissões e consignações; 4.º Uma escripta d'uma industria explorada por uma sociedade anonyma; 5.º Uma escripta agricola.

Preço de cada fasciculo em Lisboa e na provincia 100 réis. As assignaturas pode ser feitas por bilhete postal dirigido á empreza da publicação d'esta obra a Affonso d'Oliveira, rua do Arsenal, 108, 1.º, ou em Tavira, nos armazens de moveis de Justino A. Ferreira, rua Nova Grande, 25 a 33. (138)

Propriedade. Vende-se uma no sitio do Fôgo, d'este concelho, constando de terras de semear, vinha, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, oliveiras, etc.

Quem pretender dirija-se a João Rodrigues Aragão, em Faro, rua Philippe Alistão.



NOVO HORARIO DOS CAMINHOS DE FERRO

Chegadas e partidas relativamente á estação da LUZ

CHEGADAS

De manhã

4 e 58 (correio) de Lisboa e Setil
8 e 43 (tram.) » Faro
10 e 43 » Portimão

De tarde

4 e 38 (tram.) de Faro
11 e 2 (mixto) » Lisboa, Setil e Portimão.

PARTIDAS

De manhã

6 e 30 (mixto) para Lisboa e Setil
9 e 26 (tram.) » Faro

De tarde

2 e 32 (tram.) para Portimão
5 e 52 (correio) » Lisboa, Setil e Portimão.
6 e 42 (tram.) » Faro